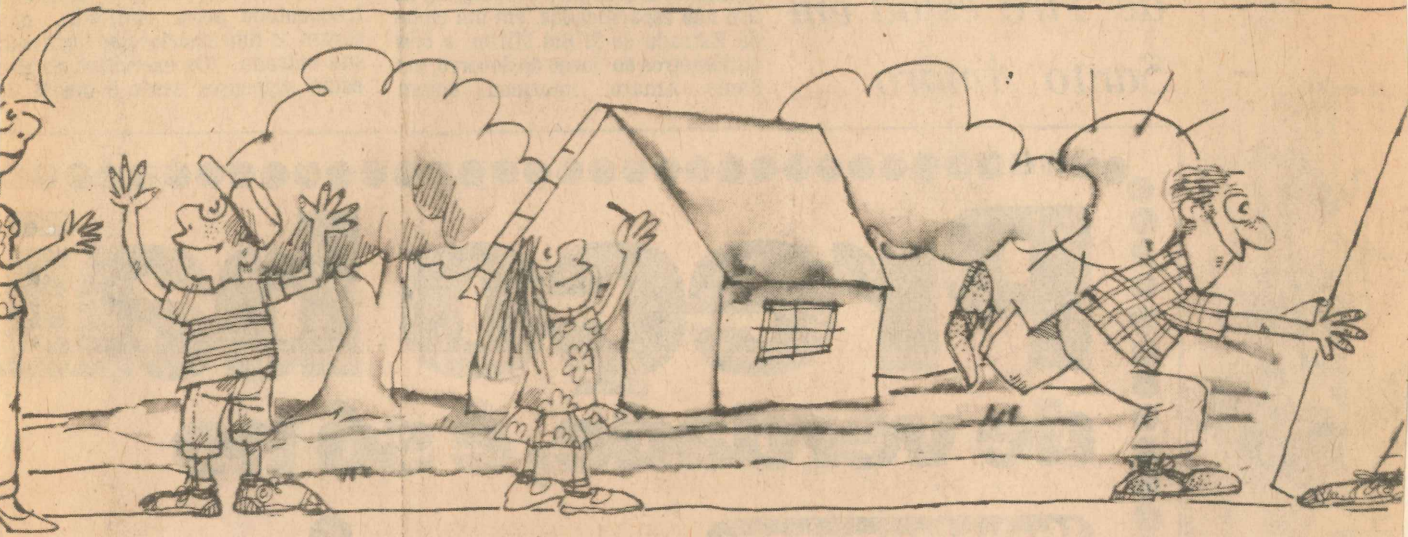


A107892

A "Folha" e as respostas da sociedade à crise



Administração comunitária ressuscitou Boa Esperança

De um bar e algumas lojinhas a 120 novos estabelecimentos

MAURICIO TRAGTENBERG

Em nível nacional, o governo federal reconhece a existência de 40 milhões de pessoas em miséria absoluta; o Censo de 70 mostra 1/3 da população brasileira como migrante; cresce o desemprego e o subemprego aliado à deterioração da qualidade da vida e ao aumento da violência urbana. Tudo isso, obra de uma política de crescimento econômico elitista e autoritário, que exclui a população dos processos de decisão.

Há exceções à desgraça. E o caso de Boa Esperança, município que ocupa uma área de 344 km² ao Norte do Espírito Santo, a 300 quilômetros de Vitória, com 14.320 habitantes, dos quais 11.457 são da zona rural e 2.863 da urbana e tem Amaro Covre (PDS) como prefeito.

Segundo relatório da Prefeitura entre 1964/70, com a erradicação dos cafezais, a economia do município reduziu-se a um bar, uma casa de secos e molhados, duas lojinhas de tecidos, além de 18 mil cabeças de gado de corte. Os pecuaristas adquiriram terras dos pequenos e médios proprietários, ao mesmo tempo que saíram do Município dez caminhões por mês, conduzindo famílias para os Estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás, Rondônia e Pará.

A situação de Boa Esperança tornou-se tão precária, que o Tribunal de Contas aconselhava a extinção do Município e sua incorporação ao Município de São Mateus.

reúnem-se mensalmente por convocação, pela professora local e coordenados pelos líderes. Esse trabalho funda-se na manifestação das famílias sobre suas necessidades, conscientização do empregado, diarista ou meeiro, sobre seus direitos. Tudo isso faz com que o prefeito leve ao povo o que ele necessita e não aquilo que quer levar; as atas comunitárias são a base para elaboração do orçamento municipal e plano de aplicação.

ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES

As comunidades debatem problemas de medicina preventiva, construção de fossas, habitação e higiene; implantação de cursos profissionalizantes a seu critério, hortas caseiras, indústria caseira, problemas de aposentadoria, segurança, educação, construção de prédios escolares. Debatem no âmbito econômico, a construção de estradas, pontes e bueiros, energia elétrica e feira para o produtor, formação de grupos para compra de máquinas e implementos agrícolas, mudas e sementes selecionadas, assistência técnica e veterinária.

Conjuntos de comunidades formam o centro de irradiação ou agrovila, cujos membros reúnem-se a cada bimestre com todos os líderes, vereadores, prefeito e assessores, delegado de polícia, diretores de escola; e passam a analisar as atas advindas da comunidade de base e a elaborar plano de trabalho a nível de centro de irradiação, para beneficiar todas as comunidades.

TUDO MUDOU

tem funções executivas, legislativas e fiscalizadoras através das Assembléias e ação de seus líderes.

Ao conselho, assembléia soberana do Município, submetem-se o prefeito, a burocracia e os vereadores. O vereador é eleito pelos cidadãos e é um líder comunitário eleito pela comunidade a que pertence. Atua no conselho como líder comunitário e na Câmara como vereador, tudo conforme as decisões do conselho. O prefeito é membro do conselho, dirige as reuniões e se submete à maioria. Atende às reivindicações através dos líderes comunitários e formula seu plano de governo com colaboração e fiscalização mensal do conselho.

Há um duplo controle sobre a burocracia: o prefeito e a comunidade de base mensalmente cobram as tarefas de cada um e a veracidade das informações recebidas pela comunidade, vereadores e pelo próprio prefeito. Como a organização comunitária resolve os problemas por consenso, as questões se resolvem em assembléia por maioria simples. Vereadores do PDS ou PMDB se distinguem mais em função de suas tarefas como líderes comunitários. Não são as direções partidárias que decidem seus compromissos e tarefas, mas sim as comunidades a que pertencem.

Boa Esperança realiza a prática da democracia direta onde as relações de trabalho apresentam cunho igualitário não se orientando para um modelo de crescimento fundado na concentração de renda, propriedade e poder. O acesso ao poder político é democratizado e o desen-

TUDO MUDOU

Deu-se o estancamento do êxodo rural, erradicação da miséria, pleno emprego para todos, eletrificação rural, construção de 300 km de estradas, produção de 12 milhões de sacas de café, produção de 26 mil litros de leite diários, mil sacos de farinha de mandioca e a existência de 33 mil cabeças de gado, devido à mobilização comunitária como base da administração municipal, posta em prática pelo prefeito Amaro Covre de 1971 a 1973 retomada em 1977, quando ele foi eleito por novos quatro anos.

Enquanto os municípios vizinhos a Boa Esperança cada dia mais empobrecem e sofrem o despovoamento, Amaro Covre e sua administração comunitária conseguiram uma ampliação do setor comércio, que passou de duas lojinhas de tecidos para 120 estabelecimentos, diversificação das culturas agrícolas com a introdução da pimenta-do-reino, mamona e cana-de-açúcar, além de assegurar atendimento médico e social a toda população, de caráter mais preventivo do que curativo.

Participação do povo, a receita para o "milagre" sem apoio governamental

Sem recursos financeiros, sem contar com o apoio do governo estadual e federal, Boa Esperança realizou seu "milagre econômico" através da sua capacidade em mobilizar recursos a partir da comunidade, eliminando assim o êxodo rural, a miséria e decadência econômica.

Papel fundamental cabe às comunidades de base desenvolvidas pela Igreja que, a partir de 1971, assumiram a forma de entidades civis compostas por representantes de entidades econômicas, culturais e líderes de comunidade do Município.

Conforme conferência do prefeito Amaro Covre, em Vitória, em 29/8/1980, o importante foi "fazer com que os problemas venham de baixo e as soluções de cima e não como vem sendo feito, problemas vistos abstratamente e soluções de salas de ar refrigerado em troca de dividendos eleitorais, que acabam não chegando ao homem (ao povo) nem com 20% do que ele precisa". Os problemas são levantados a nível de comunidade de base, cada escola do Município se constitui numa comunidade e para cada 12 famílias há um líder por rua, escolhido por elas,

vivimento, composto pelos líderes, prefeito, vice, vereadores, um representante de cada Igreja, de cada sindicato, juiz de paz, delegado de polícia e diretores de escola de 1.º e 2.º graus. Realiza ele duas reuniões mensais, uma com líderes urbanos e outra com líderes rurais. Faz visita a lavouras, promove os cursos que os líderes solicitarem. O conselho procura, junto ao prefeito, levar à prática as soluções estudadas, participa da elaboração e aplicação do orçamento para que este propicie ao prefeito atender às reivindicações, sugerir aos secretários de Estado dotações orçamentárias do interesse do município e aos órgãos técnicos trabalharem conforme as necessidades levantadas pelo Conselho.

A meta fundamental de Amaro Covre, em Boa Esperança, foi a criação desse Conselho Municipal de Desenvolvimento que reúne a liderança do meio rural para equacionar o problema do município, contribuir à formação de liderança rural autêntica que exprima a comunidade, criação de cooperativas, descentralização da agroindústria para evitar alto custo dos fretes e assegurar mercado de trabalho aos filhos de agricultores. Isso se dá junto com a prática de culturas permanentes e de subsistência, seleção de mudas e sementes, cadastramento das famílias para conhecer as condições de vida de cada uma, descentralização da medicina preventiva para os centros de irradiação, pois, segundo Amaro Covre "esta deverá ir onde está o homem e não esperar que ele venha buscá-la na sede, aí ela não é mais preventiva e sim curativa, o que poderá custar muitas vidas e dinheiro".

Covre preocupa-se com a formação de currículos escolares, da 1.ª a 8.ª série, adaptados à realidade agrícola nos quadros de uma escola agrícola regional. Reduziu a burocracia ao mínimo, pois, com a redução do número de funcionários "evitou-se que, em virtude de compromissos políticos, meia dúzia fique amparada e uma população inteira fique marginalizada."

A estrutura do poder comunitário de Boa Esperança se compõe de 150 líderes de comunidades de bases rurais e 49 de bases urbanas. A Prefeitura anima o poder comunitário. O poder político real está nas comunidades de base, fundamento dos centros de irradiação, base do Conselho Municipal de Desenvolvimento, que

renda, propriedade e poder. O acesso ao poder político é democratizado e o desenvolvimento cultural e econômico da comunidade é promovido.

No incentivo aos pequenos agricultores, um fator de impulso ao renascimento

A política econômica de Amaro Covre é orientada para a expansão da pequena e média propriedade, que pressiona as áreas improdutivas, pela transformação do meiro em pequeno proprietário, isso no Espírito Santo, onde entre 1970/75 desapareceram 10.127 propriedades com áreas inferiores a cem hectares. Procura a Prefeitura protegê-lo da invasão das plantações de eucalipto da multinacional Aracruz-Brascan, combater a intermediação mediante a construção de depósitos para estocagem da safra. Escolas e postos de saúde são construídos pelo trabalho voluntário do povo com material cedido pela Prefeitura. Boa Esperança confirma a sentença de Amaro Covre: "Nada de graça ou que não nasceu da iniciativa das comunidades tem sentido ou valor."

Administrações fundadas na mobilização popular como a de Lages com a "Equipe Dirceu Carneiro", de Amaro Covre em Boa Esperança, administração municipal de Camaçari, as práticas em educação e saúde nas prefeituras de Piracicaba e Sorocaba, têm que ser sistematizadas tendo em vista a formulação de uma política de desenvolvimento não tecnocrática. Essas práticas 'participacionistas' não excluem a necessidade de rupturas estruturais no sistema, porém mostram o que o povo pode fazer nas condições mais adversas possíveis, reafirmam o lema de Lages: "A Força do Povo".

Tais práticas exigem "doação e dedicação total às reivindicações dos municípios, para não cair no descrédito dos municípios, evitando ao máximo decisões individuais, ouvindo primeiro as lideranças e vereadores, haverá divisão de erros e acertos, considerando que o trabalho em conjunto evita críticas destrutivas e proporciona melhores condições para executar as tarefas" (A.Covre). Ouviram, senhores ministros, secretários de Estado deste País, que, apesar de tudo, teima pela força de seu povo em ser viável.